



“Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”

**Eixo temático: Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional
Sub-eixo: Fundamentos do Serviço Social**

PESQUISA, PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS E A DIMENSÃO INVESTIGATIVA NO SERVIÇO SOCIAL

CYNTHIA SANTOS FERRAREZ ¹

Resumo

O objeto de análise do presente estudo é a pesquisa e produção de conhecimento no Serviço Social. A dimensão investigativa é um alicerce fundamental para a formação e o exercício profissional, sendo indispensável para o desvendamento do cotidiano. Três momentos são analisados nesse artigo: o primeiro apresenta a ontologia e significado da pesquisa e do método científico; o segundo disserta sobre a pesquisa e a dimensão investigativa do Serviço Social, seu caráter histórico e sua consolidação nas últimas décadas; o terceiro traz consigo a conclusão da análise destacando as tendências e dos desafios postos à pesquisa em Serviço Social.

Palavras-chave: Pesquisa; Produção de Conhecimento; Serviço Social; Tendências; Desafios.

Abstract

¹ Professor com formação em Serviço Social. Universidade Do Estado De Minas Gerais

The object of analysis of the present study is the research and production of knowledge in Social Work. The investigative dimension is a fundamental foundation for training and professional practice, being indispensable for the unveiling of everyday life. Three moments are analyzed in this article: the first presents the ontology and meaning of research and the scientific method; the second discusses the research and investigative dimension of Social Work, its historical character and its consolidation in recent decades; the third brings with it the conclusion of the analysis, highlighting the trends and challenges posed to research in Social Work.

Keywords: Search; Knowledge Production; Social service; Tendencies; Challenges.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objeto de análise a pesquisa e produção de conhecimento no Serviço Social, destacando a dimensão investigativa como um alicerce importante da formação e exercício profissional qualificado e comprometido.

O objetivo geral aqui presente é desvendar a importância da pesquisa e da produção de conhecimento para o desenvolvimento e afirmação do Serviço Social dentro da dinâmica das ciências sociais aplicadas. Além disso, os objetivos específicos versam sobre o estudo do significado da pesquisa e do método científico, a dimensão histórica da profissão e as concepções metodológicas da atuação profissional e os desafios postos à pesquisa em Serviço Social na contemporaneidade.

Apresenta-se enquanto metodologia de pesquisa uma análise bibliográfica, de cunho qualitativo e crítico, referenciando autores como Guerra (2014), Iamamoto (2007), Netto (1991, 2006), Netto (2011), Setubal (2011), dentre outros.

O presente artigo é estruturado em três momentos, no primeiros deles discute-se o “significado da pesquisa e do método científico” com uma abordagem ontológica para

entender que a produção de conhecimento/pesquisa é uma das dimensões da práxis e, conseqüentemente, do fazer profissional. Sendo, com isso, um arcabouço voltado para desvendar o processo de construção da realidade social e amparar os enfrentamentos dos desafios cotidianos.

No segundo momento apresenta-se a “pesquisa e a dimensão investigativa do Serviço Social” através de uma breve análise histórica da constituição da profissão, focando no Movimento de Renovação e dos frutos da vertente de Intenção de Ruptura. É a partir desse momento que a pesquisa em Serviço Social passa a ser considerada com ponto chave que perpassa todo processo de formação e atuação dos (as) Assistentes Sociais, principalmente, para reforçar o caráter crítico e investigativo desses profissionais no cotidiano do trabalho nas mais diversas instituições.

Com a maturidade profissional e o acúmulo de conhecimento produzido ao longo das últimas décadas, o Serviço Social coloca-se em posição de destaque no que tange a pesquisa, em especial na pós-graduação stricto sensu, tornando-se referência para várias profissões.

No terceiro momento, já em vistas de conclusão da análise, parte-se do princípio de que a pesquisa é fundamental para romper com a dicotomia teoria e prática. Assim, enfatiza-se no cenário que abarca as tendências e dos desafios postos à pesquisa em Serviço Social contemporâneo.

2. SIGNIFICADO DA PESQUISA E DO MÉTODO CIENTÍFICO: UMA ABORDAGEM ONTOLÓGICA

A pesquisa e produção de conhecimento enquanto parte fundamental da dimensão investigativa no Serviço Social parte da análise do que se entende por Pesquisa e concepção teórico-metodológica. Os(as) Assistentes Sociais trabalham com as múltiplas expressões da Questão Social, que demandam análises e ações investigativas para o desenvolvimento do meio instrumental técnico-operativo qualificado.

A pesquisa objetiva descobrir novos conhecimentos de uma determinada área e, geralmente, é atribuída exclusivamente ao meio acadêmico, pois compõe um dos pilares da formação universitária o tripé pesquisa, ensino e extensão. A pesquisa científica contribui diretamente para o avanço da ciência e para o desenvolvimento social, consistindo em um processo metodológico de investigação que demanda conhecimento teórico prévio, determinação do método e forma de abordagem.

Quanto ao método destacam-se: 1) pesquisa quantitativa: método que recorre a técnicas diversas de estatísticas com o objetivo de quantificar opiniões e informações; 2) pesquisa qualitativa: método descritivo que explora as particularidades e traços subjetivos, levando em conta experiências pessoais dos entrevistados.

Mas como pensar a pesquisa na conjuntura de crise estrutural do capital? Qual a importância dela para a superação das condições postas?

Torna-se importante ressaltar que a pesquisa e suas "metodologias" estão submetidas à concepção burguesa de ciência, ou seja, estão sujeitas ÓTICA DO CAPITAL enquanto propulsora dos interesses produtivos. Nesse sentido, o conhecimento torna-se cada vez mais fragmentado e acentuado pela falta de diálogo entre áreas e pelas demandas mercadológicas.

A fragmentação das ciências, de acordo com Guerra (2014), coloca-se como um desafio cotidiano na realização da pesquisa, tirando o caráter de cientificidade e atribuindo o caráter de utilidade prática, a exemplo: 1) pragmatismo, que é um tipo de saber da cotidianidade que se mostra no plano prático-social utilitário e acrítico; 2) positivismo, que se contenta em conhecer o universo singular de um determinado fenômeno empírico, sem questionar contradições históricas; 3) pensamento conservador, que separa e cria inúmeras áreas do saber: social, economia, história para legitimar o contexto hegemônico burguês. Assim, essas áreas correm risco de não conseguirem comunicar-se, tornando-se estranhas.

Netto (2009) enfatiza que o desenvolvimento da metodologia e a escolha do método são desafios reais postos ao pesquisador. Assim, método é o modo de compreensão do REAL, concepção de mundo na qual o pesquisador se apoia para investigar determinada realidade social.

A tendência ao empiricismo, representado pelo "fazer fazendo", atribui caráter de verdade ao senso comum, nega o conhecimento crítico e fortalece a Racionalidade formal-abstrata (aparência). Guerra (2014, p. 706) destaca que esse movimento de aceitação passiva das informações cotidianas só leva ao entendimento dos fenômenos, da empiria, da epiderme do real. O conhecimento se restringe ao tornar conhecido o existente, o que leva a mera reprodução e manutenção da realidade tal como ela se apresenta de imediato, refletindo a POSITIVIDADE DO MUNDO (positivismo).

Já a Razão dialética expressa-se de forma divergente ao positivismo, pois o conhecimento capta o movimento objetivo e seu processo de construção indo além da imediaticidade da vida cotidiana. Então o fenômeno é o ponto de partida do concreto pensado. Essa razão dialética atribui historicidade e dialética para pensar o concreto enquanto forma de práxis.

Três aspectos relevantes com relação à construção da ciência burguesa e a produção de conhecimento são levantados por Mészáros: 1) a parcialidade e a fragmentação da produção intelectual; 2) as diferenças de talento e motivação, assim como uma tendência à competição a elas associadas; 3) um antagonismo social historicamente específico articulando em uma rede de complexos sociais hierárquicos que integram, sem seu quadro, as tendências dos 2 primeiros, dando-lhes sentido de acordo com suas determinações e imperativos estruturais.

O conhecimento fragmentado pelas condições de existência das Instituições de Pesquisas, o incentivo ao crescimento das ciências NATURAIS (voltadas para interesses práticos), suas pesquisas potencializam o desenvolvimento capitalista, que negam a condição do trabalho em favor da lógica do capital. Diante disso, as Ciências Sociais têm dificuldades de objetivar seus estudos e são deixadas em 2º plano no âmbito científico.

Esse processo de fragmentação é fortalecido pela condição pós-moderna, que tem na crítica à razão a sua forma de afirmação, tornando-a um "instrumento de repressão e padronização que propõe a superação das Utopias" (IAMAMOTO, 2007, p. 157). Esse posicionamento pós-moderno busca resgatar valores negados pela modernidade e cria um universo descentrado, fragmentado, relativo e fugaz – que reflete em todas as áreas da vida social – se objetivando como recusa da RAZÃO e enfoque na DESCONTEXTUALIZAÇÃO².

2 Ausência de referências históricos, estruturais, ou seja, o particular ganha sentido referido ao genérico

Diante dessa CRISE DE PARADIGMAS é preciso resgatar a Herança cultural e o processo de consolidação do projeto ético-político demonstrando, com isso, a importância dos Fundamentos do SS para explicar o trabalho cotidiano contra o (neo)conservadorismo (pós-modernos – focalizado na família, nos indivíduos isolados e grupos particulares) e endossar as ações das Entidades representativas da categoria como forma de consolidação do projeto ético-político.

No âmbito da pesquisa o pensamento neoconservador (aliado à pós-modernidade) incide diretamente na desqualificação das ciências sociais, colocando em xeque o marxismo e adotando novos paradigmas investigativos (acríticos). Para se desenvolver a atitude investigativa que rompa com as determinações da "ciência burguesa" é preciso considerar 3 elementos: 1) visão global da dinâmica social; 2) encontrar as principais mediações (Questão Social); 3) apropriar-se criticamente do conhecimento.

Nessa problemática que se localiza a pesquisa e produção de conhecimento em Serviço Social, uma vez que a profissão adentra o cenário científico na história recente, com significativas produções a partir da década de 1980. Construindo um perfil profissional que busca: competência técnica, crítica, teórica e compromisso ético-político embasado no referencial teórico-metodológico, valores e princípios no *ethos* do trabalho e acervo técnico instrumental de referência estratégica para a ação profissional.

Neste sentido, a produção de conhecimento através da pesquisa é uma das dimensões da práxis, do fazer profissional, atrelado ao arcabouço profissional com finalidade desvendar o processo de constituição da realidade social e enfrentamento dos desafios cotidianos.

3. PESQUISA E DIMENSÃO INVESTIGATIVA DO SERVIÇO SOCIAL: UMA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA

A pesquisa em Serviço Social perpassa o processo de formação e atuação profissional, sendo um elemento de extrema importância para a efetivação de um trabalho

crítico e investigativo. Ela desenvolve-se nos mais diversos espaços ocupacionais e relaciona-se diretamente com a busca de qualidade nos serviços prestados³.

Para entender a concepção de pesquisa e produção de conhecimento no SS é preciso referenciar os seus fundamentos enquanto mediação constitutiva da identidade e do exercício profissional, sendo uma construção histórica da categoria e fruto de do debate do projeto ético-político profissional. Diante disso, existe a possibilidade de o pesquisador se ver cercado de 2 armadilhas: 1) predominância do debate sobre o método em detrimento do objeto e seus resultados; 2) banalização dos atributos necessários para o desempenho qualitativo na pesquisa.

O debate sobre a pesquisa é extremamente importante, uma vez que qualifica a ação profissional, desmistifica o real e evita as armadilhas sobre a discussão exclusiva do método e banalização da pesquisa.

Mas o Serviço Social produz conhecimento? Esse questionamento está presente no debate sobre a pesquisa na profissão, mostrando-se como um momento de análise intrínseca e extrínseca dos (as) Assistentes Sociais. A origem da profissão foi marcada pela análise do indivíduo e do meio, com a adoção do "diagnóstico social" enquanto novo campo psicossocial, isso se trata de abrir novo campo de conhecimento "abrigado" ou "alinhado" entre os nascentes conhecimentos da psicologia e da sociologia.

Esse "diagnóstico social" era utilizado "como método de análise das relações indivíduo e meio precisava ser assentado em princípios científicos relativos à personalidade humana e à física social" (SPOSATI, 2007, p. 16).

A origem do Serviço Social é marcada por sua relação direta com a ação social da Igreja Católica e, segundo Iamamoto e Carvalho (2013), esse corpo de conhecimento SINCRÉTICO e ECLÉTICO dominou por quase 30 anos a profissão, alinhando pensamento conservador, positivismo e estruturalismo na elaboração de metodologias de ação profissional.

A partir da década de 1960, os (as) Assistentes Sociais começam a questionar métodos e técnicas de intervenção profissional, dando início ao que se denomina

3 A qualidade que demanda conhecimento e comprometimento ético, diferente da qualidade imposta pelo mercado.

Movimento de Renovação do Serviço Social brasileiro. Essa Renovação aconteceu no mesmo momento em que o país passava por uma Ditadura Militar, com privação severa dos direitos políticos e civis. O golpe Militar foi instituído em 1964 e o controle dos militares foi exercido até 1985, condicionando o país ao "desenvolvimento" ou "reformas pelo alto" e agudizando a condição de dependência dos países subdesenvolvidos para com as nações capitalistas desenvolvidas.

A categoria profissional começou a pensar sobre a atuação dos (as) Assistentes Sociais no contexto das "novas frentes de trabalho" e acabou mostrando-se em três vertentes distintas. De acordo com Netto (1991), a primeira delas é Modernização Conservadora, alinhada ao modelo de desenvolvimento econômico e social e perspectiva de intervenção profissional centralizada no aspecto técnico-operativo (procedimentos práticos-imediatos), Funcionalista. Essa vertente Modernizadora está expressa nos documentos formulados nos Seminários de Araxá e de Teresópolis.

A segunda vertente é a Reatualização do Conservadorismo, focada no desenvolvimento do indivíduo, diálogo e psicologização, adotando como método a Fenomenologia para explicar o indivíduo na sociedade através de entrevista e diálogo com o Cliente. Essa vertente está expressa nos documentos produzidos nos Seminários de Sumaré e Alto da Boa Vista.

A terceira vertente é a Intenção de Ruptura, seu marco foi o Congresso da Virada em 1979, em que a categoria se posiciona em favor da Ruptura com o Conservadorismo. Para entender essa "Virada do Serviço Social brasileiro" é preciso compreender que esta vertente se alinha com o movimento de Reconceituação Latino-Americana – que aconteceu em alguns países do continente entre 1965-1975 – e contou com a participação de Leila Lima Santos (precursora do Método BH e docente da PUC/MG). Nesse sentido, a formação profissional, a partir da Virada, alinou-se com o Marxismo Vulgar (sem acesso aos textos produzidos por Marx), compreendendo seu papel enquanto classe trabalhadora inserida na sociedade capitalista.

Não é possível pensar a pesquisa em Serviço Social antes do Movimento de Renovação, pois durante 2 décadas a profissão conseguiu assimilar a adoções de 3 perspectivas diferentes: 1) Positivismo; 2) Fenomenologia; 3) Materialismo dialético.

Esse momento marcou o confronto entre singularidade dos metodologismos onde predominava a microescala de análise para a ação no real e que levava, em sua lógica, a superposição do método do diagnóstico social para a ação profissional.

Segundo ABESS/CEDEPSS (1997), a maturidade profissional e a qualidade das discussões pós-1980 demonstram que as discussões sobre pesquisa se intensificaram no interior da categoria profissional e promoveram um entendimento sobre a Metodologia como um conjunto de procedimentos técnicos na realização da pesquisa, a sistematização dos dados e a forma de análise dos resultados.

Para atender ao pressuposto (dialético) teórico-metodológico adotado pelo Serviço Social e fruto da Ruptura com o Conservadorismo, é importante destacar que "o pesquisador parte da imediaticidade (objetivo do estudo) – que é síntese das determinações sociais, políticas, econômicas, ideológicas – para, na construção de categorias (mediações), aproximar-se de uma compreensão que contemple as múltiplas determinações do objeto, na sua totalidade" (LARA, 2008, p. 79). Assim, pensamos o concreto através de construções abstratas que apropriam o real pelo pensamento.

De acordo com Netto (2011) a laicização foi determinante para o avanço teórico e científico profissional, a Renovação propiciou que os primeiros cursos de pós-graduação (PUC/SP – Mestrado Pago) fossem desenvolvidos na década de 1970 e, com eles, os principais estímulos à pesquisa. A adoção de uma teoria crítico-dialética para a interpretação da realidade e para o embasamento da ação profissional propiciou que a Pesquisa se torna-se um elemento indispensável para a formação.

As revisões curriculares realizadas a partir da década de 1980 concederam espaço e destaque importantes para a profissão e, no campo da pesquisa, mostraram-se indispensáveis para a graduação e pós-graduação. Porém, o peso da herança conservadora e difícil inserção da tradição marxista trouxeram problemas ao Serviço Social devido aos primeiros contatos com o "marxismo sem Marx".

É importante destacar nesse processo de Ruptura com o Conservadorismo, mesmo com as falhas teóricas, que a Influência da Reconceituação Latino-americana (Pesquisa na prática profissional é um fenômeno relativamente recente e atribuído à vanguarda da Reconceituação) propiciou o questionamento da "base científica" europeu-americana. Como

resultado disso pode-se destacar o currículo de 1982, que atribui à Pesquisa o status de Disciplina Obrigatória, tornando-se obrigatória na formação profissional (algumas escolas já tinham metodologia da pesquisa). Na Formação profissional a pesquisa é elemento fundamental (teórico-metodológico) em seus diversos níveis (graduação, mestrado, doutorado). E o atual currículo, que data de 1996⁴, reitera a disciplina PESQUISA como princípio básico da formação, rompendo com a visão de uma profissão "eminente prática".

Essa organização propiciou o reconhecimento pela CAPES e CNPq da área de Serviço Social como campo de pesquisa, sendo resultado de grande esforço nos anos de 1980 e 1990 para reconhecimento da profissão e da formação. Diante disso, nessas décadas foram imensos os números de publicações, congressos, primeiro curso de doutoramento em 1980, dentre outros. Permitindo, com a nova cultura crítica da profissão, o mérito do fortalecimento da pesquisa dos (as) Assistentes Sociais.

Uma questão importante nessas décadas foi à interlocução entre pesquisadores do Serviço Social com aqueles ligados a outros saberes, promovendo a ampliação da interlocução interdisciplinar e a aproximação com as ciências sociais. O reconhecimento da pluralidade teórico-metodológica fortaleceu mais a orientação marxista, apontando uma direção hegemônica para o Projeto Ético-político Profissional (PEP).

Outra questão a ser levantada é que "o Serviço Social em sua história não adquire o status de ciência", o que não exclui a possibilidade de produzir conhecimento científico, principalmente sobre teoria e prática.

A herança cultural do Serviço Social foi de suma importância para a consolidação do PEP, uma vez que o mesmo abarca três dimensões indispensáveis para a atuação profissional: teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Todas necessitam de aprofundamento no campo da pesquisa, principalmente após o advento da Constituição Federal de 1988 com instituição do tripé da Seguridade Social e a promulgação de legislações específicas e complementares que respaldam a universalização de direitos como a Lei Orgânica de Saúde, a Lei Orgânica de Assistência Social, o Sistema Único de Saúde, o Sistema Único de Assistência Social, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o

4 Que veio a ser estabelecido pela Resolução nº 15 do MEC em 2002 com problemas e discrepâncias em relação a proposta apresentada e sintetizada ao ministério em 1999.

Estatuto do Idoso, dentre outras que se mostram campos importantes da atuação profissional junto ao seu maior empregador, o Estado. Assim, com o advento das políticas públicas brasileiras torna-se indispensável pensar a atuação profissional e a qualidade dos serviços prestados conectadas à pesquisa.

Diante do exposto a construção do PEP baseia-se na discussão constante a contemporaneidade e os elementos que atribuem legitimidade à profissão. Portanto, durante a década de 1990 a categoria atribui materialidade ao PEP através da Lei de Regulamentação da Profissão (8662/93), das Diretrizes Curriculares de 1996 (revisadas em 1999) e do Código de Ética Profissional em 1993. Este último estabelece valores centrais para a formação e exercício profissional: 1) liberdade; 2) democracia; 3) justiça social; e 4) dignidade humana.

Os princípios norteadores da profissão são basilares para o desenvolvimento da pesquisa em Serviço Social, que recentemente tem avançado nas investigações sobre sociedade civil, processos e gestão de políticas públicas, o papel dos conselhos e controle de direitos tendo como foco os usuários do Serviço Social enquanto potenciais fontes de pesquisas e desvendamento da realidade. Tudo isso só se mostra possível devido ao trabalho profissional desenvolvido no âmbito do Estado e das entidades sem fins lucrativos.

A pesquisa, então, mostra-se como uma interlocutora no campo das reflexões sobre a Questão Social, gerando aproximação com outras áreas, principalmente com a sociojurídica. Porém, a TRADIÇÃO da pesquisa está ligada a universidade, mais localizada na pós-graduação, que tem como tendência que produzir conhecimento é competência apenas de docentes, especialistas e deve ocorrer no espaço acadêmico. Essas práticas e representações restritas a academia favorecem a falta de iniciativa e investimento na preparação do profissional como PESQUISADOR.

Mas como romper com a dicotomia prática profissional e pesquisa científica? Somente através do amadurecimento intelectual e ampliação de demandas sociais que se torna possível pensar essa perspectiva.

4. CONCLUSÃO: AS TENDÊNCIAS E DESAFIOS POSTOS A PESQUISA EM

SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

Como enfatizado anteriormente, o Serviço Social tem um salto de qualificação nas últimas décadas e esse processo realiza-se em diferentes dimensões do PEP como: Instrumentos legais: Legislação; Expressões e manifestações coletivas da categoria: entidades representativas (CFESS/CRESS, ABEPSS, ENESSO); Articulação com outras entidades de Serviço Social (latino-americanas e internacional) e com outras categorias profissionais e movimentos sociais organizados.

O desenvolvimento da pesquisa pressupõe o entendimento das manifestações da Questão Social e relações Sujeito-Estado-Sociedade-Mercado, a construção de conhecimento não se faz desconexa do entendimento da dinâmica da sociedade capitalista. Por isso, é preciso distinguir vários tipos de conhecimentos para captar características de uma expertise. Conhecimento de cada pesquisa: empírica, teórica, pessoal, processual ou prática.

É na produção de conhecimento que se desvenda o "fenômeno", atribuindo informação substancial para desvendá-lo. Outro relevante é a valorização do conhecimento instrumental para soluções de problemas, isso que só se faz efetivo em uma perspectiva de racionalidade técnica de profissões práticas, o que não se aplica ao Serviço Social, uma vez que a formação e atuação profissional demandam interlocução teórica, metodológica, ética e política.

Alguns desafios podem ser elencados com relação a realização da pesquisa e produção de conhecimento em Serviço Social:

1. Dificuldade de integração entre os Fundamentos teórico-metodológicos com a PESQUISA CONCRETA de situações concretas;
2. Desvendar os fenômenos, rompendo com a observação da imediatez que se respalda na atuação pragmática, pois a essência "só se revela após o ato investigativo que procura no mesmo processo identificar a estrutura da realidade concreta, não na sua manifestação fenomênica, mas pela identificação das múltiplas

determinações que lhes são peculiares e que lhes dão sentido e força para existir em determinado tempo e sociedade" (SETUBAL, 2011, p. 65);

3. A coexistência de correntes teóricas de interesses e métodos tão diferentes tem dificultado o rompimento com a conduta norteada pela pseudoconcreticidade e o desvencilhamento da compreensão que se tem da práxis como sinônimo de trabalho (mesmo com ruptura a presença de orientações positivistas);
4. Discurso e dificuldade de transformar prática profissional em práxis social, uma vez que para produção de pesquisa isso reflete no agir-pensar dicotômico e só a pesquisa e produção de conhecimento pode romper com a pseudoconcreticidade (concepção fetichizada que se satisfaz com a aparência da coisa, desenvolvendo uma "práxis utilitária", manipuladora, construída na dimensão da "consciência comum" ou "falsa consciência");
5. Crescimento da produção de pesquisas na área, mas em sua grande maioria de elaboração de Assistentes Sociais ligados à docência stricto sensu e professores, construindo um falso entendimento que pesquisa é atribuição somente da universidade (tripé pesquisa, ensino e extensão);
6. Necessário desenvolvimento da prática investigativa, não para cumprir exigências acadêmicas, mas para cumprir exigências do Serviço Social enquanto profissão que busca qualidade dos serviços prestados;
7. Pluralidade de manifestações da Questão Social e a dificuldade de pensar o Serviço Social e ter clareza sobre o PEP;
8. Instituições de Educação Superior (IES) com cursos de Serviço Social definindo claramente as diretrizes para viabilizar não só a inserção dos egressos no mercado, mas também uma fundamentação teórico-metodológica, que assegure um agir-refletir crítico e uma intervenção para transformação social, cuja responsabilidade seja de toda a sociedade e não só do Serviço Social;
9. Apreender a prática profissional no interior das múltiplas determinações do capitalismo contemporâneo e relacionar com a teoria crítica, fomentando a importância da ação investigativa, principalmente pela íntima relação entre teoria e

prática, como destaca Santos (2010);

10. Processo de mercantilização da Educação Superior e da precarização das IES públicas, sucateamento e descrédito do tripé ensino, pesquisa e extensão;
11. Neoliberalismo e as políticas privatistas (crise) que invadem o campo da EDUCAÇÃO e contam com determinações de organismos internacionais (Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional);
12. Deterioração da Universidade Pública Brasileira, corte de recursos e achatamento de salários de funcionários e professores, precarização do trabalho através da terceirização, do trabalho temporário, do professor horista e do professor substituto;
13. Educação baseada no modelo do Programa de Qualidade Total (gestão empresarial);
14. A presença de várias disciplinas de pesquisa no currículo desarticuladas das demais e da "realidade";
15. Democratização dos resultados das investigações;
16. Pesquisa nos campos de trabalho enquanto qualificação do exercício profissional, respeitando os princípios do Código de Ética de 1993;
17. O confronto entre a produção da pesquisa social com a pesquisa nas áreas das ciências matemáticas e físicas, o que demonstra falsa hierarquia entre ciências puras e as ciências aplicadas;
18. Docente e aluno stricto sensu têm necessariamente que apresentar para o resto da vida produção científica sob pena de prejudicar a avaliação da CAPES (trienal nos Programas de Pós);
19. A Política Social apresentada os currículos como disciplina à parte, sem uma clara decodificação de seus processos internos como campo de ação profissional;
20. Estranhamento (devaneio nas teorias, leis, moldes) ou Misticismo do real por parte do pesquisador enquanto resultado da falta de rigor na pesquisa;

21. "Milhões de Teorias": crítica para desmascarar o cientificismo vulgar, ela atribui rigor teórico e nega a pseudociência.

São muitos os desafios apresentados para o desenvolvimento da pesquisa e produção do conhecimento na contemporaneidade, mas a categoria profissional deu um salto de qualidade nesse sentido nas últimas décadas, promovendo e incentivando a dimensão investigativa na formulação, gestão, monitoramento, implementação e avaliação de políticas, programas e projetos sociais; estudos socioeconômicos; orientação social a indivíduos, grupos e famílias; assessorias e práticas educativas; instituições sociais de processos, sentenças e decisões; formulação de projeto profissional e pesquisa; magistério, direção e supervisão acadêmica.

Afirmando, com isso, a natureza sócio-histórica da pesquisa em Serviço Social como construção de um conhecimento comprometido com as demandas específicas da profissão e com as possibilidades de seu enfrentamento. O que, ao mesmo tempo, possibilita objetivações da prática profissional.

O PEP, ao atribuir CENTRALIDADE dos sujeitos nas pesquisas do Serviço Social (o que pode evidenciar uma grande lacuna na formação e na atuação profissional), demonstra preocupação pelo reconhecimento do sujeito-cidadão, ou seja, preocupa-se em investigar e construir possíveis intervenções na reprodução material e espiritual do Ser Social e as diferentes formas do sujeito se relacionar com a realidade social. Pode-se destacar a refundação da ALAETS, em 2000, com significativa ação de socialização do conhecimento entre entidades internacionais.

A categoria vem incentivando a publicação/socialização de pesquisas em diferentes espaços como: CBAS, ENPESS, revistas qualis, livros, coletâneas e informativos ABEPSS, CFESS/CRESS. Enquanto tentativa de romper com os muros da Academia e propiciar ao profissional "fazer o caminho de volta".

REFERÊNCIAS

ABESS/CEDEPSS. *Formação Profissional: trajetória e desafios*. Cadernos ABESS, edição especial, n. 07, São Paulo: Cortez, nov. 1997.

GUERRA, Yolanda. *A instrumentalidade do Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 2014.

IAMAMOTO, Marilda Villela. *Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social*. São Paulo: Cortez, 2007.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2013.

LARA, Ricardo. *A produção do conhecimento em Serviço Social: o mundo do trabalho em debate*. 2008. 278 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de História, Direito e Serviço Social, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/106112>.

NETTO, José Paulo. *Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64*. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. A construção do projeto ético-político do Serviço Social. *Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional*. Ana Elizabete Mota...[et al], (ORGS). São Paulo: OPS, OMS, Ministério da Saúde, 2006.

NETTO, Leila Escorsin. *O conservadorismo clássico*. Elementos de caracterização e crítica. São Paulo, Cortez, 2011.

SANTOS, Cláudia Mônica. *Na Prática a teoria é outra? Mitos e dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social*. Rio de Janeiro: Lumen Juris Editora, 2010.

SETUBAL, Aglair Alencar. *Pesquisa em Serviço Social: utopia e realidade*. São Paulo: Cortez, 2011.

SPOSATI, Aldaíza. Pesquisa e Produção de Conhecimento no Campo do Serviço Social. In: *Katálysis*, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, v. 10, edição especial, p. 15-25, 2007.